



A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Cristiani da Silva Inácio Nery¹

Dalva Maria Alves Godoy²

Eixo temático 4

Resumo: Ao longo da primeira infância, o desenvolvimento infantil possui marcos que perpassam por diferentes áreas. Com base em dados sobre o desenvolvimento neuropsicomotor que contempla motor, linguagem e comunicação, cognitivo e psico-emocional-social, fez-se um corte específico para a linguagem e priorizou-se comprovar se no desenvolvimento da linguagem oral os níveis de consciência fonológica iam se estabelecendo no curso do desenvolvimento infantil. A consciência fonológica é amplamente discutida nas pesquisas sobre alfabetização e ao constatar-se que ela vai surgindo na primeira infância, pode-se pensar sobre a mesma como um importante preditor para o processo de leitura e escrita. Entende-se que a percepção, reflexão e aplicabilidade consciente dos sons da fala são de fundamental importância para a formação de futuros leitores. A consciência fonológica apresenta diferentes níveis que podem ser constatados no desenvolvimento da consciência linguística que contemplam: consciência silábica, rima e aliteração. Já a consciência fonêmica depende da aprendizagem do sistema alfabético. Os estudos apresentados, se referem a uma pesquisa que buscou identificar a existência dos diferentes níveis da consciência fonológica em crianças de dois núcleos de ensino infantil, totalizando oitenta e nove crianças com idade entre 3 e 6 anos. Verificou-se ainda quando cada uma das habilidades começam a surgir ao longo deste período de desenvolvimento, pois a pesquisa contemplou crianças de todas as faixa-etárias citadas acima. O critério de escolha das instituições de ensino foi não ter em sua proposta pedagógica um trabalho sistemático e específico para o desenvolvimento da consciência fonológica. Os resultados encontrados, demonstram que as crianças manipulam os sons da língua e constroem percepções sobre os mesmos durante a primeira infância.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Grupo PROLINGUAGEM. Contato: csinacio@gmail.com

² Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Contato: dalvagodoy2@gmail.com

Palavras-chaves: marcadores do desenvolvimento da consciência fonológica; primeira infância; preditores de leitura e escrita.

Introdução

A leitura e a escrita são criações recentes da humanidade e estão inseridas no contexto cultural de grande parte dos povos. Esses povos podem ser considerados, portanto, letrados e utilizam-se de símbolos gráficos para compreender e comunicar pensamentos, para fazer registros e para perpetuar descobertas. Mas, para tanto, é necessário compreender como saber expressar ideias por escrito, que são ações possíveis pela representação da fala na escrita. Contudo, embora estejam entrelaçadas, a linguagem oral e a linguagem escrita são apropriadas diferentemente pelos seres humanos. A aquisição da fala se dá de forma natural desde que as crianças possuam todos os aparatos físicos e neurológicos para processá-la, bem como recebam os estímulos sociais impulsionadores de gatilho à comunicação. Ao contrário, o sistema de escrita é um artefato cultural e, por esta razão, precisa ser aprendido e ensinado de forma sistemática (SCLIAR-CABRAL, 2013).

Acredita-se na importância de pesquisas que busquem alternativas para as questões de alfabetização das crianças brasileiras. Tendo em vista que a educação básica brasileira está dividida em etapas, constituídas pela educação infantil, o ensino fundamental (I e II) e o ensino médio, o conjunto desse sistema educacional precisa trabalhar em uníssono para aproximar-se da eficácia na alfabetização de todos os estudantes. Por essa razão, parece importante ampliar as discussões do trabalho de base que se constitui na primeira infância. E que este possa de alguma forma, alicerçar a alfabetização das crianças antes mesmo que elas cheguem ao primeiro ano do ensino fundamental, respeitando o curso do desenvolvimento infantil.

Segundo Sargiani (2022) é preciso garantir com proficiência, autonomia e independência o direito à leitura e à escrita a todas as pessoas. E esse é um desafio que envolve pais, professores, gestores educacionais, pesquisadores, formadores de políticas e governos. Entende-se ainda que os pesquisadores na área da alfabetização possuem responsabilidades de ampliar a pesquisa nesta área e trazer alternativas que possam contribuir de maneira eficaz para a reversão do cenário atual.

O trabalho apresentado busca contribuir com as reflexões em torno da alfabetização das crianças brasileiras, trazendo um olhar para a linguagem oral na primeira infância e o desenvolvimento da consciência fonológica nesse período. Apresenta o desenvolvimento infantil pelo olhar da linguagem oral mostrando as habilidades de manipulação dos sons da

fala pelas crianças ao longo da primeira infância. Identifica através de pesquisa, como as crianças vão tomando consciência da língua no curso do seu desenvolvimento.

Marcos do desenvolvimento da linguagem oral

A linguagem humana não é um dispositivo simples de ser compreendido. Ela garante as funções de comunicação e de representação das percepções dos sujeitos sobre o mundo e o seu funcionamento. “A maioria das crianças domina as estruturas básicas de sua língua materna por volta dos quatro anos, ao mesmo tempo em que dá provas de desempenhos expressivos em outros campos do desenvolvimento cognitivo.” (KAIL, 2013, p.10). O desenvolvimento da capacidade de expressão oral segue uma linha crescente iniciada desde o nascimento seguindo marcos de aquisição. Segundo Grolla & Silva (2018) esse processo é rápido, pois em torno de 5 anos de idade, a língua e praticamente toda a sua complexidade já foi adquirida. Abaixo as fases de aquisição da linguagem são apresentadas pelas autoras contendo um resumo das principais características de cada fase na primeira infância.

Quadro 01 – As fases de aquisição da linguagem

IDADE	PRODUÇÃO INFANTIL
Primeiros meses	- as crianças choram e emitem os primeiros sons; - são capazes de distinguir línguas de grupos rítmicos diferentes;
6 meses	- as crianças balbuciam várias sílabas diferentes e repetidas;
10 meses	- o balbucio infantil se restringe aos sons que ouvem; - as crianças começam a emparelhar som e significado;
1 ano	- decresce a capacidade das crianças de discriminar sons de línguas diferentes da sua língua materna; - produção das primeiras palavras, que valem por frases;
1 ano e 6 meses	- começam a produzir duas palavras com contorno frasal; - conhecem a ordem das palavras da sua língua materna;
Entre 2 e três anos	- o vocabulário passa de 400 para 900 palavras; - a fase sobre generalizações ('eu sabo', 'eu trazi');
Mais de 3 anos	- vocabulário já tem 1.200 palavras; - as sentenças produzidas já possuem preposições, artigos e outras palavras gramaticais; - estruturas complexas, como orações relativas e clivadas, são produzidas.

Grolla & Silva, 2018, p.69

Ao considerar as informações do quadro acima percebe-se claramente os marcadores

da aquisição da linguagem oral. Verifica-se que as autoras registram desde os primeiros balbúcios até a fase onde a linguagem está basicamente constituída.

Um ambiente rico em estímulos é essencial para que a linguagem se desenvolva com fluência e eficácia. Conviver com adultos falantes amplia a expressão linguística e promove a eficácia na comunicação ampliando o vocabulário.

Consciência fonológica

A consciência fonológica compõe o processamento fonológico. Entende-se por processamento fonológico às operações mentais de processamento das informações baseadas na estrutura fonológica da linguagem oral. Considera-se em muitas literaturas três tipos de processamento relacionados às habilidades de leitura e escrita: o acesso ao léxico mental, a memória de trabalho fonológica e a consciência fonológica. O acesso ao léxico mental seria o acesso fácil e rápido às informações fonológicas estocadas na memória de longo prazo. A memória de trabalho fonológica refere-se tanto ao processamento ativo quanto ao armazenamento provisório das informações fonológicas, por sua vez a consciência fonológica, faz menção tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada quanto à habilidade de manipular tais segmentos (CAPOVILLA, 2007).

A consciência fonológica faz parte das habilidades metalinguísticas e é formada por um conjunto de habilidades, que possibilita refletir e manipular conscientemente os sons da fala (Scliar-Cabral, 2003). Entende-se por habilidades metalinguísticas a habilidade de se refletir sobre a linguagem como objeto do pensamento. “Entre as habilidades metalinguísticas, quatro parecem estar mais relacionadas à aquisição da língua escrita: a consciência fonológica, a consciência morfológica, a consciência sintática e consciência metatextual” (MOTA, 2009 p.10). A consciência fonêmica é uma das habilidades mais apuradas no desenvolvimento da consciência fonológica. É também a habilidade que mais auxilia na aprendizagem da leitura e da escrita, e o seu desenvolvimento contribui para a compreensão da correspondência grafema-fonema (MALUF, 2005).

A consciência fonológica se desenvolve de maneira gradativa. Aos quatro anos, as crianças já podem perceber as sílabas. Aos cinco, podem pensar sobre as unidades intrassilábicas, e ao iniciar a escolaridade formal podem começar a manipular os fonemas retomando cada uma das habilidades adquiridas anteriormente (DEFIOR e SERRANO, 2011).

A consciência fonológica mostra-se um importante preditor para a leitura e escrita e que as atividades oferecidas contemplarem as reflexões em torno do código respeitando o desenvolvimento infantil com atividades lúdicas e planejadas desde a primeira infância, talvez pensando em estímulos adequados antes da entrada no primeiro ano possamos sedimentar

bases essenciais para a alfabetização.

A consciência fonológica na etapa da educação infantil

O espaço da educação infantil é um espaço educacional que tem como objetivo maior o desenvolvimento de cada criança. Para promover este desenvolvimento possui um currículo próprio que orienta as ações pedagógicas. É caracterizado por currículo “o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2010 p. 12).

Ainda referenciando os documentos que dão diretrizes para a educação infantil brasileira, pode-se citar que o mesmo traz como um objetivo que deve ser contemplado nas instituições de educação infantil, “dar condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais” (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010 p. 17) dentre outros. Ao pensar nos direitos humanos, civis e sociais traz-se para a reflexão a leitura e a escrita, que como citado anteriormente, é uma construção social e cultural. Conviver em espaços que tragam a cultura escrita mostra-se relevante para o desenvolvimento da linguagem infantil. E permitir que as crianças tenham a oportunidade de perceber e manipular os sons da fala parece ser bastante relevante para as representações escritas que ela mesma fará no curso do seu desenvolvimento linguístico.

Desta forma, entramos nas considerações sobre a consciência fonológica e o trabalho pedagógico que pode ser oferecido na primeira infância para o entendimento da manipulação consciente dos elementos sonoros da língua. O desenvolvimento da consciência fonológica é gradual e este pode ser estimulado através de histórias rimadas, de brincadeiras cantadas, de trava-línguas, parlendas e na leitura feita pelo adulto com a observação e participação da criança. Estas situações de contato com a linguagem podem oferecer para a criança uma capacidade de reconhecer rimas, separar palavras em sílabas, reconhecer palavras iniciadas pelo mesmo som. É preciso estimular uma percepção apurada para que a criança identifique que a fala é composta de unidades menores que a sílaba a fim de que ela perceba que existem unidades menores e que assim possa fazer a relação entre grafema-fonema ao iniciar a alfabetização (SCHERER, 2012).

Atividades com consciência fonológica na educação infantil podem trazer uma base significativa para a aquisição da linguagem escrita. Segundo Adams [et al] (2006) diante de

uma escrita alfabética, ao entrar na escola, quanto maior for o nível de consciência fonológica, maior serão as perspectivas de sucesso na aprendizagem da leitura.

Essas atividades podem seguir por um crescente nível de dificuldade e podem ser oferecidas através de jogos e brincadeiras. Pode-se promover momentos de escuta intencional, a noção de perceber e produzir rimas, a consciência de palavras e frases, a consciência silábica, sensibilidade fonêmica, consciência fonêmica e após a exploração sistemática desta consciência fonológica, introduzir letras e escritas. É possível dizer que o período de “educação infantil tende a ser um importante momento para que o professor desenvolva atividades de consciência fonológica e de consciência fonêmica, pois estas atividades facilitarão o processo de alfabetização e ainda de compreensão leitora” (SCHERES, 2012 p.111). O trabalho com a consciência fonológica na educação infantil, deve seguir um proposta lúdica que permita às crianças refletirem sobre a organização dos sons da fala. A brincadeira e a ludicidade possuem espaço garantido numa reflexão mais apurada sobre os níveis da consciência fonológica.

Metodologia

A presente pesquisa (aprovada pelo comitê de ética) foi delineada a fim de buscar constatar se as habilidades da consciência fonológica são observadas na primeira infância. Para operacionalização, foram aplicados oito instrumentos divididos em tarefas que avaliaram rima, aliteração, consciência da sílaba e a sensibilização fonêmica nas turmas de educação infantil com a faixa etária de 3, 4, 5 e 6 anos

No que se refere à abordagem metodológica, esta pesquisa foi caracterizada como uma pesquisa quantitativa com resultados que poderão ser quantificados. A pesquisa quantitativa pode ser caracterizada por trabalhar com dados estatísticos e transformar em números os dados e as informações coletadas para serem caracterizados e analisados (MOREIRA e MENEGAT, 2021).

Um dos critérios para a escolha do espaço de educação, seria não ter em sua proposta pedagógica um trabalho sistemático com consciência fonológica. A proposta pedagógica de cada instituição foi avaliada pelo reconhecimento dos materiais e propostas utilizadas na rotina pedagógica, pelo contato com diretores e coordenadores pedagógicos e/ou orientadores/supervisores e pela observação atenta das propostas realizadas com as crianças e expostas em murais e/ou corredores das instituições.

A fim de obter dados para a pesquisa quantitativa foram aplicadas avaliações individuais com instrumentos apropriados para a faixa-etária visando verificar a existência

das habilidades avaliadas. Para tanto, alguns procedimentos foram realizados. Primeiramente, foi feito contato com as crianças para explicá-las o objetivo da pesquisa. Além disso, houve um tempo de convívio com as crianças (público alvo da pesquisa) em momentos de rotina na unidade educativa. Antes de qualquer investigação sistemática envolvendo as crianças, foi tido o cuidado de estabelecer contato e respeitar o tempo delas para a participação na proposta de pesquisa. Mesmo com os cuidados prévios, a criança que manifestou desejo de não participar respeitar da pesquisa, teve a sua decisão respeitada. As sessões não ultrapassaram 30 minutos de duração e todos as avaliações utilizados foram lúdicas e procuraram envolver as crianças com propostas adequadas a cada faixa-etária. A coleta de dados foi realizada por instrumentos elaborados pela pesquisadora, e estes envolveram as habilidades de identificação e produção de rima, aliteração, análise e inversão silábica e se a criança demonstrar reconhecimento nas habilidades anteriores avaliou-se a sensibilidade fonêmica.

As habilidades de consciência fonológica foram avaliadas por tarefas com imagens das palavras faladas. As imagens ilustravam o estímulo auditivo e visavam facilitar a compreensão da tarefa a ser executada pelas crianças. Ainda em se tratando da adequação dos testes aos participantes, a opção pelo apoio dos recursos visuais para o levantamento de dados, se deu considerando a faixa etária dos participantes da pesquisa. Todas as tarefas foram elaboradas seguindo referências bibliográficas que abordam a consciência fonológica e seus diferentes níveis.

Salienta-se que, enquanto parte da instrução, no início da aplicação dos testes, as crianças foram apresentadas aos estímulos visuais e foram questionadas sobre o que elas viam nas imagens, para verificar o alcance de seu léxico mental semântico em relação ao item visual apresentado a elas. Constatando-se que as crianças conseguem estabelecer uma relação entre o sentido (semântico) e o estímulo visual (imagem), prosseguiu-se com as perguntas referentes ao marco da consciência fonológica avaliado. Esse cuidado também se justifica pela possibilidade de generalização do termo semântico acionado pela criança e o estímulo visual, como, por exemplo, anunciar a palavra “carro” para a imagem de um “caminhão”.

A aplicação dos instrumentos foi realizada de forma individual pela pesquisadora. E os instrumentos foram aplicados uma única vez durante toda a pesquisa, na instituição de ensino que a criança frequentava e em espaço com o menor número de distratores possível.

Resultados e Discussão

Dos resultados obtidos com a pesquisa, apresentar-se-á uma pequena parcela. Priorizou-se as crianças em menor idade, permitindo desta forma vislumbrar se as habilidades de consciência fonológica foram encontradas aos três anos de idade, conforme afirma a literatura na área. Segundo Klein (2002) a consciência de rima surge aos 3-4 anos e depois segue a consciência silábica 4-5 anos e a consciência fonêmica aos 6-7 anos. Soares (2017) destaca que a capacidade de rima e aliteração podem ter importante relação com as habilidades para a aprendizagem de leitura e escrita.

Abaixo, é possível visualizar uma tabela elaborada pela autora da pesquisa que mostra dados de oito crianças participantes da pesquisa com 3 anos no período de coleta de dados.

Tabela 01 – Amostra de pesquisa realizada em 2022

Idade em meses	Total de Rimas	Total de Produção de Rimas	Total de Aliteração	Total de Análise Silábica	Total de Inversão Silábica	Total de Sensibilidade Fonêmica
47	4	0	5	4	0	1
44	5	2	6	5	0	2
44	6	0	3	5	0	0
47	4	0	3	6	0	1
46	5	1	6	6	0	3
46	6	0	5	6	0	2
47	5	0	3	2	0	1
45	4	0	1	4	0	1

Tabela elaborada pela autora da pesquisa

Ao analisar os dados registrados acima, é possível verificar que todas as crianças demonstraram manipular algum nível da consciência fonológica. Percebe-se que a rima conforme relatada nas literaturas, as crianças manipulam com mais facilidade, embora é percebido que as crianças identificam rimas, no entanto, a produção de rima se mostra mais difícil de execução. A análise silábica mostrou-se manipulável pela maioria das crianças, já a inversão silábica é um nível em que as crianças não conseguiram manipular. Percebe-se também que na atividade de aliteração, a maioria desempenhou com sucesso. Algumas crianças ainda conseguiram identificar o fonema utilizado como estímulo na habilidade de sensibilidade fonêmica.

A presente pesquisa aqui relatada apresenta resultados de todas as habilidades acima mencionadas de crianças com 4, 5 e 6 anos. As crianças de 6 anos foram contempladas por fazerem parte do público alvo da educação infantil em função da idade corte para o ingresso no ensino fundamental.

Considerações Finais

O trabalho aqui apresentado visa contribuir com as reflexões, estudos e pesquisas em torno da alfabetização das crianças brasileiras. Tem como base teórica a cognitivo-linguística que caracteriza-se por ser uma área de estudo que também é chamada de ciência da leitura que tem apresentado uma quantidade considerável de estudos sobre a aprendizagem e o ensino da leitura e escrita (SARGIANI, 2022).

Pautou-se ainda no desenvolvimento infantil, mais especificamente no desenvolvimento da linguagem e trouxe reflexões e algumas comprovações sobre as percepções que as crianças vão fazendo sobre os sons da língua no curso do seu desenvolvimento. Vislumbra-se com as comprovações da pesquisa contribuir para que educadores possam aproveitar o curso do desenvolvimento da linguagem e ofereçam estímulos pontuais para a manipulação dos sons da língua ao longo de toda a primeira infância e que estes estímulos possam facilitar a aprendizagem das crianças no período de alfabetização.

Referências

ADMS J, FOORMAN B. R., LUNDBERG I., BEELER, T. Consciência Fonológica em Crianças Pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAPOVILLA, Alessandra Seabra, CAPOVILLA Fernando César. Problemas de Leitura e Escrita. São Paulo: Memnon, 2007.

DELFIOR, Sylvia, SERRANO, Francisca. La consciencia fonémica, aliada de la adquisición del lenguaje escrito. Logopedia, Foniatria y Audiología. v. 31, m. 01, p. 02-13, 2011

DENUCCI M. A. Moniki, WILLIAMS O. M. Elizabeth. Marcos do Desenvolvimento da Linguagem de 0 a 6 anos nos aspectos fonológico, semântico, morfossintático e pragmático. Campo dos Goytacazes – RJ: Encontrografia Editora, 2021.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GROLLA, Elaine, SILVA F. Maria Cristina. Aquisição da Linguagem. São Paulo: Contexto, 2018.

KAIL Michèle. Aquisição de Linguagem. São Paulo: Parábola, 2013.

KLEIN, J.T. Interdisciplinary: history, theory and practice. Detroit: Wayne State University Press, 2002.

MALUF, M. Regina; GUIMARÃES, K. R. Sandra. Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

MOTA, Márcia. Desenvolvimento Metalinguístico: Questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MOREIRA, L. V. de C., MENEGAT, J. Métodos e Técnicas de Pesquisas Científicas. São Paulo. Editora Dialética, 2021.

RENAN, S. Alfabetização baseada em evidências. Da ciência à sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2022.

SCLIAR-CABRAL, L. (2003). Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo, SP: Contexto.

SCLIAR-CABRAL, L. (2013). Sistema Scliar de Alfabetização. Florianópolis, SC: LILI.

SCHERER A. P. R. Consciência fonológica na alfabetização infantil. In: LAMPRECHT, R. R. [et al]. Consciências dos Sons da Língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

SOARES M. Alfabetização, a questão de métodos. São Paulo: Contexto, 2017.